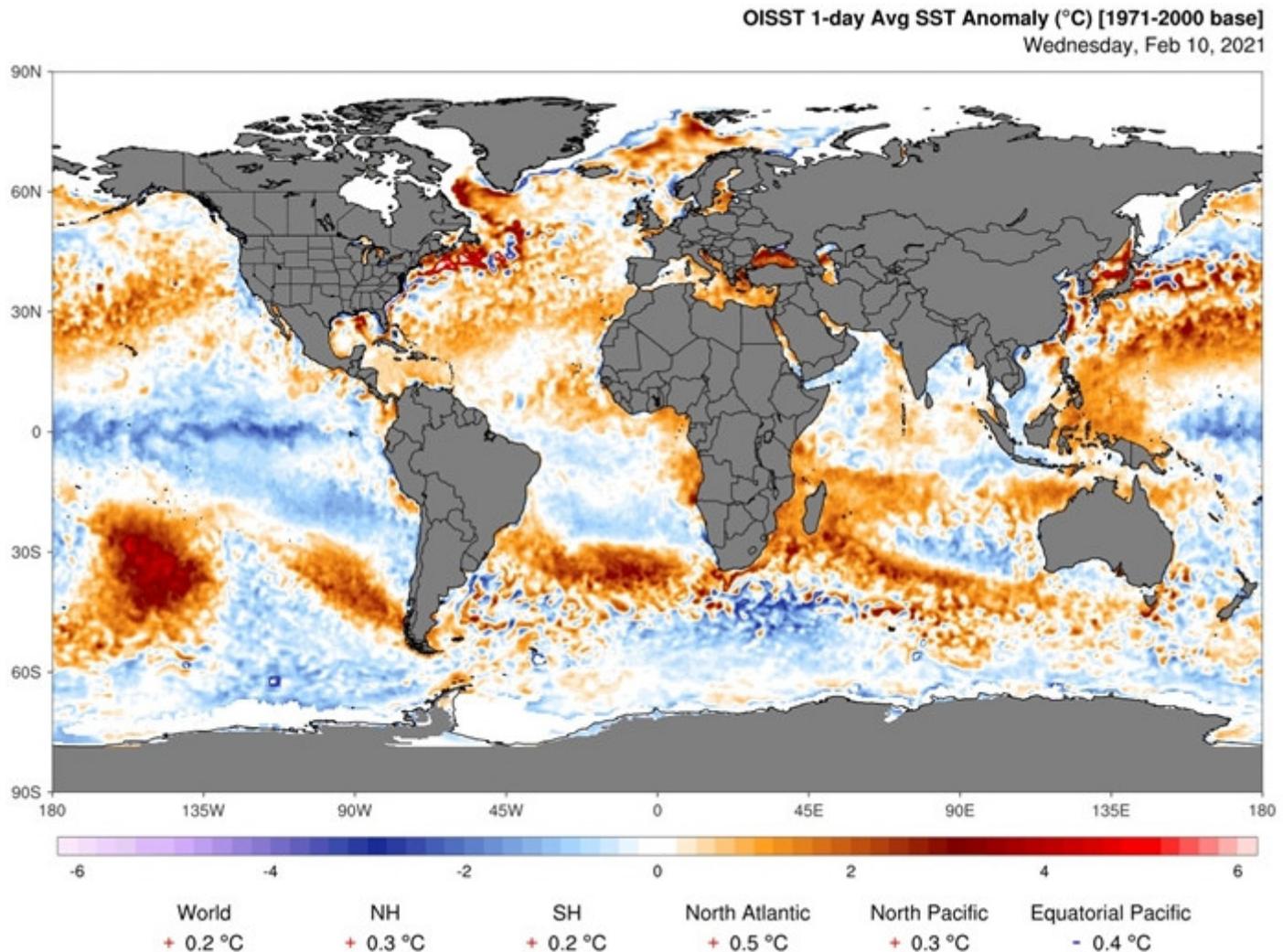


Urgente! La Niña pode durar até o fim de 2021

Por Letras Ambientais
sábado, 13 de fevereiro de 2021



A Agência de Meteorologia e Oceanografia dos Estados Unidos (NOAA) alertou, em boletim atualizado, na última quinta-feira, dia 11 de fevereiro, que **o La Niña poderá se prolongar, no oceano Pacífico**, até o fim de 2021.

Embora essa previsão ainda não seja consenso, entre os especialistas da NOAA, **pegou de surpresa os especialistas**. Eles têm acompanhado de perto as temperaturas dos

oceanos, por serem decisivas para definir as condições do clima global.

O La Niña consiste na manutenção das águas superficiais do Pacífico equatorial, mais frias que o normal, por mais de três meses consecutivos. Desde agosto de 2020, **o La Niña se instalou, naquela região oceânica**, chegando a alcançar intensidade forte, nos últimos dois meses.

Até janeiro, a expectativa era de que o fenômeno acabasse no próximo mês de março, **podendo ainda influenciar o clima brasileiro**, até meados deste ano. A partir de junho, esperava-se que o Pacífico equatorial ficasse com temperaturas em situação de neutralidade, ou seja, sem La Niña ou El Niño.

Porém, as novas previsões indicam que talvez o La Niña dê uma nova guinada e dure por mais tempo. Em algumas simulações de modelos climáticos, foram identificadas áreas do Pacífico com intensificação do resfriamento, a partir de março. Sendo assim, **é provável que o fenômeno deva permanecer ativo**, no Pacífico, durante o segundo semestre.

Mesmo que esse cenário não se confirme e o La Niña enfraqueça, ou mesmo se torne neutro, **há perspectivas de que a temperatura do Pacífico volte a esfriar**, no segundo semestre de 2021.

Mas vale lembrar que a atmosfera demora a reagir, a eventuais mudanças na temperatura das águas, do Pacífico equatorial. Com isso, há bastante **chance de a influência de um La Niña moderado persistir, sobre o clima global**, até pelo menos dezembro de 2021.

Previsão climática é impactante para a agricultura brasileira



De acordo com o meteorologista Humberto Barbosa, fundador e responsável pelo Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), **a situação climática para o Brasil**, caso essa nova previsão se confirme, é preocupante.

Ele explica que o cenário assume **características desfavoráveis, para o desempenho da agricultura** brasileira. No Centro-Sul, o La Niña prolongado poderá deixar o inverno mais seco que o normal (período de junho a setembro), e ainda atrasar o retorno das chuvas na primavera (trimestre de setembro a dezembro).

A situação é particularmente impactante, porque mesmo com a chance de **crescimento da safra brasileira**, existe forte perspectiva de déficit na produção de alimentos, no cenário mundial.

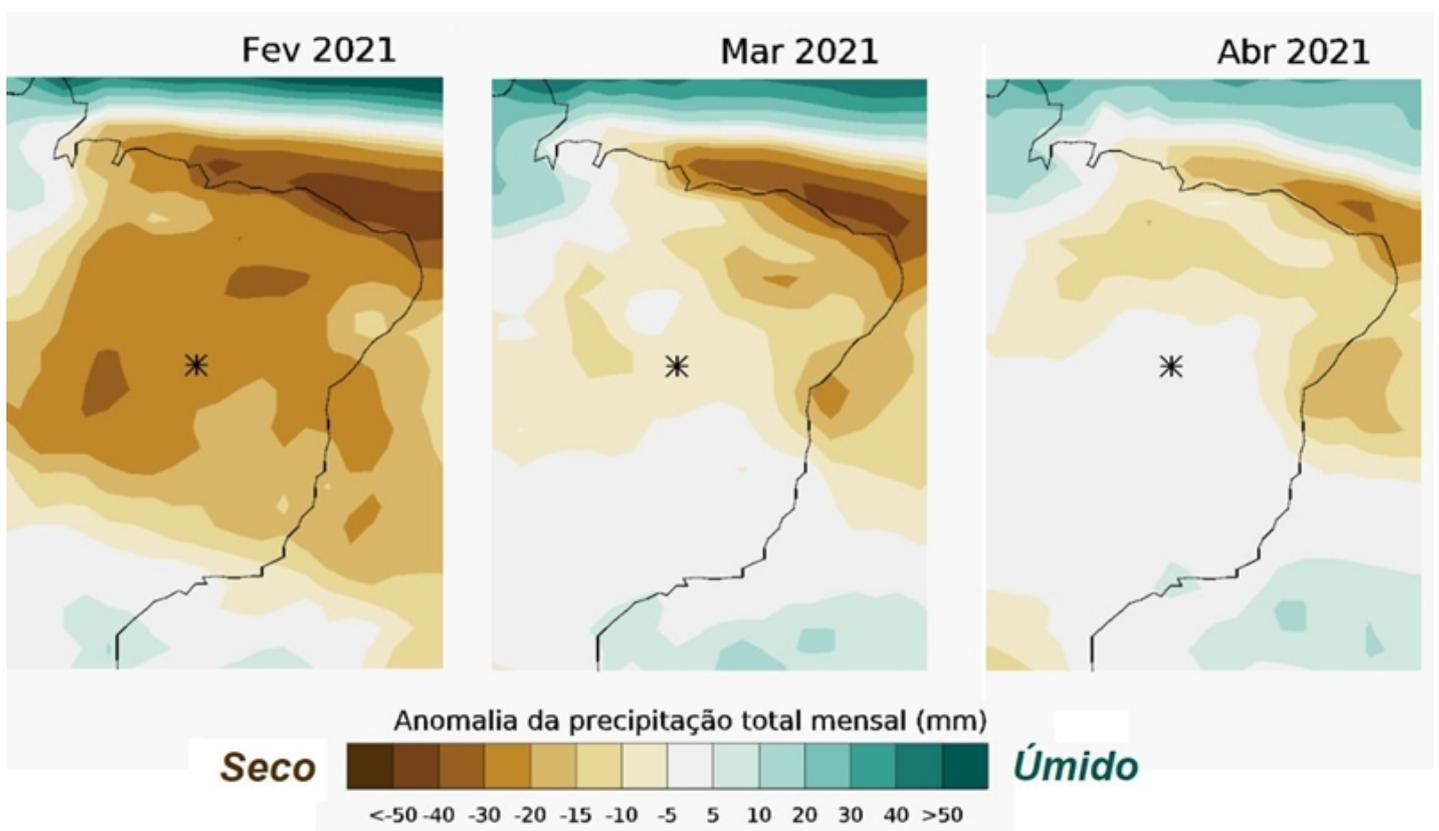
Lembramos que ontem [divulgamos aqui](#) que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgou previsão de recorde na produção brasileira de soja, na safra 2020-2021, com **estimativa de 133 milhões de toneladas do grão**. Apesar do

atraso nas chuvas, no Centro-Sul, a produção deve superar em 6% o recorde da safra passada.

Mas esse cenário de bom desempenho na produção de grãos pode ser revertido. Humberto Barbosa afirma que a chance de termos os efeitos do La Niña, durante todo o ano de 2021, **poderá aumentar o risco de perdas, nas próximas safras** de soja e milho no Brasil, em função da maior probabilidade de seca no Centro-Sul.

Com isso, produtores de todo o País seguem acompanhando o **desenvolvimento do fenômeno La Niña**, nos próximos meses, e sua possível influência na agricultura brasileira.

La Niña pode favorecer Nordeste somente a partir de março



Previsão climática sazonal para fevereiro, março e abril. Fonte: ECMWF. Elaboração: Lapis.

Para a região do Semiárido brasileiro, onde se pratica uma importante agricultura familiar, a previsão segue semelhante a que já havíamos divulgado [neste post](#). As chuvas para a região, trazidas principalmente pelo **deslocamento mais para baixo, da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT)**, vai depender da temperatura superficial do Atlântico Sul.

>> **Leia também:** [Entenda os 5 fenômenos que trazem chuvas para o Nordeste, durante o verão](#)

Neste mês de fevereiro, o litoral do Nordeste está com águas mais frias que o normal, **o que não é favorável para as chuvas**, na porção norte da região, devendo ser abaixo da média. Todavia, a partir de março, a tendência é de que essa área oceânica fique com temperaturas mais neutras, o que poderá melhorar nas chuvas para o Semiárido brasileiro.

Se o Atlântico Sul, próximo ao Nordeste brasileiro, se mantiver em situação de neutralidade, não haverá **fator que interfira na tradicional influência do La Niña**, em trazer mais chuvas para a região.

Humberto Barbosa ainda destaca que, além da tendência de neutralidade no Atlântico Sul, **o Atlântico Norte deverá ficar mais quente, a partir de março**. Dessa forma, é possível que se intensifique o chamado “Dipolo”, fenômeno que favorece as precipitações no Nordeste.

Mesmo assim, essas chuvas deverão chegar com atraso, pois a **estação chuvosa no Nordeste já deveria ter começado** agora em fevereiro. Explicamos esse assunto com mais detalhes, [neste post](#).

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X



